

Um dos métodos que mais crescem na Cardiologia é tema de Manual



A Editora Manole lança, em outubro, no 61º Congresso da SBC, o livro *Manual de Ecocardiografia* de Wilson Mathias Jr. Rico em detalhes e com ilustrações didáticas, expõe a experiência dos profissionais do Serviço de Ecocardiografia do InCor, Instituto do Coração de São Paulo.

O manual traz diretrizes para a realização dos exames de ecocardiografia transtorácica, transesofágica e sob estresse. São abordados: a padronização da aquisição de imagens, técnicas dos exames, obtenção dos dados quantitativos e forma de apresentação no laudo. “Tudo de acordo com dados estabelecidos na literatura. O que inclui as recomendações para avaliação hemodinâmica e quantificação das valvopatias, publicadas pela Sociedade Americana de Ecocardiografia, e as recentes recomendações para quantificação das cavidades cardíacas delineadas, pela Sociedade Americana de Ecocardiografia, em conjunto com a Sociedade Européia de Ecocardiografia¹⁻⁴”, conclui Wilson Mathias Jr., diretor do Serviço de Ecocardiografia do InCor.

New England publica primeiro texto brasileiro sobre cardiologia

Uma família com muitos cardiologistas, a Rassi, de Goiânia, acaba de conseguir feito inédito ao publicar o primeiro artigo brasileiro da especialidade na mais importante revista médica do mundo, o *New England Journal of Medicine*, dos Estados Unidos.

O artigo, “**Development and validation of a risk score for predicting death in Chagas heart disease**”, foi publicado na edição de 24 de agosto (NEJM 2006; 355: 799-808) e se baseia em dez anos de pesquisa realizada pelos médicos da família, na cidade de Goiânia, em Serviço próprio, no qual 424 pacientes com cardiopatia chagásica crônica foram avaliados clinicamente e por meio de uma bateria de exames complementares, sendo posteriormente seguidos por um período médio de oito anos. No estudo, seis marcadores de risco de óbito foram identificados e um escore de risco foi criado, com o objetivo de classificar os pacientes em baixo, intermediário e alto risco. Segundo o autor principal, Anis Rassi Júnior, esse escore deverá ser útil para prever o risco individual de cada chagásico e orientar as decisões terapêuticas. São co-autores o pai Anis Rassi e dois irmãos, Sérgio Rassi e Alexandre Rassi, todos cardiologistas, e um terceiro irmão, Gustavo Rassi, que exerce medicina laboratorial. Parte do trabalho foi motivo da tese de doutoramento de Anis Júnior, defendida no InCor e orientada por Maurício Scanavacca, outro co-autor. Vale ressaltar que o referido escore de risco repro-

duziu-se de maneira satisfatória em outra população chagásica (Hospital Evandro Chagas, RJ), contando com a colaboração de mais três co-autores, Sérgio Xavier, Alejandro Moreno e Andréa Sousa. O último co-autor, William Little, da Universidade de Wake Forest (Carolina do Norte, EUA), auxiliou na redação do trabalho.

Ainda segundo Anis Júnior, a repercussão foi imediata. “Em poucos dias recebi cerca de 200 e-mails”, colegas me cumprimentando, outros solicitando cópia do trabalho, ou então detalhes de resultados e outros ainda propondo complementação do estudo. O cardiologista diz que sempre soube que o *New England* era um ícone, mas se surpreendeu com o nível de pe-

netração, muito além do que imaginava.

Sem esconder o orgulho por ser autor do primeiro trabalho brasileiro em cardiologia abrigado na publicação, Anis Júnior conta que, mesmo de outras especialidades, foram raríssimos os trabalhos brasileiros publicados no *New England*, um sobre tratamento de leishmaniose, outro sobre o uso de epinefrina na ressuscitação cardiopulmonar em crianças, e um terceiro sobre ventilação mecânica na síndrome de angústia respiratória aguda.

A Diretoria da SBC, em nome de todos os associados, envia os parabéns à Família Rassi e aos demais co-autores por esse extraordinário trabalho de pesquisa, que coloca a própria SBC em destaque no cenário mundial da Cardiologia.

